

JORNAL DE Ciência e Fé

Distribuído a assinantes

Ano 4 nº 50

Março - 2003



Utilidade Pública Municipal

(Lei 9.025, de 31 de março de 1997).

Utilidade Pública Estadual

(Lei 11.614, de 26 de novembro de 1996).

**Solidariedade
na Creche Ana
Proveller**

Pág. 3

**O ser humano
acima de todas
as coisas**

Pág. 4

Aviso aos leitores

A partir desta edição, o Jornal Ciência e Fé será remetido a quem manifestar interesse, podendo, assim, fazer a assinatura anual a R\$ 20,00 na C/C 21522-7, Agência 1538 - Banco Itaú e enviar comprovante pelo fax (41) 343-6940. Sócios e benfeitores continuam recebendo o exemplar pelo Correio. Quem tiver interesse em acessar o jornal, pode fazê-lo pela internet ou buscá-lo nas livrarias Vozes, Paulus e Paulinas em Curitiba, gratuitamente. O jornal também continua a ser entregue em universidades e centros culturais do Paraná. A medida é necessária devido aos custos de se remeter o jornal ao Brasil e Exterior gratuitamente.

**Evaristo Eduardo de
Miranda**

Jesus lhes disse:
"Em verdade, eu vos declaro, (...) As prostitutas vos precedem no Reino de Deus." (Mateus 21,31)

O evangelho de Mateus começa seu primeiro capítulo apresentando uma genealogia de Jesus. Mateus o faz descender de Abraão, através de 42 duas gerações (3 x 14). Assim começa o mais semítico dos evangelhos: "Livro das origens de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão. Abraão gerou¹ Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos..." (Mt 1,1-2). Essa genealogia é artificial, sem pretensão histórica, no sentido moderno do termo. Ela é divergente da genealogia de Jesus apresentada pelo evangelho de Lucas (Lc 3,23). Nem no nome do pai de Jesus elas concordam. Para Lucas (3,23), o pai de José era Eli e não Jacó (Mt 1,16).

Estranha essa genealogia de Mateus. Ele optou por não citar três reis de Israel entre Jorão e Osias. Gente importante! Ele não menciona Sará, a mulher de Abraão, nem o nome das outras mulheres, sem as quais todos esses homens não teriam gerado nada. Mateus menciona apenas quatro mulheres, quatro prostitutas: Tamar, Raab, Rute e Betsabé. Três delas eram estrangeiras, não judias. Contrariando a lei, a teologia da pureza da raça, a proibição sacerdotal contra os casamentos mistos, passíveis de punição com a mor-

te (Nm 25,1-17). Raab era prostituta profissional. As outras três prostituíram-se.

O verbo prostituir é um verbo erótico, cheio de posições e inflexões: transitivo direto, copulativo, bitransitivo e pronominal, com vários sentidos figurados, derivações e usos gramaticais. Designa a atitude entregar-se à cópula sexual em troca de dinheiro ou qualquer tipo de vantagem material, pessoal ou social. Sua composição etimológica é a palavra *prostitui*. Esse antepositivo, do verbo latino *prostitui*, significa colocar diante, expor, apresentar à vista; pôr à venda. A prostituição é o campo social do prostituir.

Tamar, caananita, prostituta por necessidade, quase morreu queimada como uma bruxa e, contra o fracasso sexual e afetivo dos homens - em particular de Judá -, lutou com sua coragem, determinação e orgulho (Gn 38,1-26). Sua história é a de tantas mulheres, que arriscam a vida diante do universo opressivo dos homens. A Bíblia diz que ela vestiu-se como uma prostituta, uma *qedeshá*. Esse termo hebraico significa "mulher sagrada".

A prática da prostituição no antigo Oriente Médio não enfrentava censura moral e era extremamente comum. Na cultura mesopotâmica e cananêica, a prostituição era ritual. Os templos da deusa da fertilidade (Astarte, Istar) possuíam anexos onde homens eram servidos por mulheres consagradas, representantes da deusa, do princípio feminino da fertilidade. O intercuro com essas mulheres

sagradas era comumão com o divino, com o princípio da fertilidade, especialmente na festa do Ano Novo.

Raab, prostituta profissional, tirará um espião de Josué do anonimato, ao gerar com ele uma linhagem caananita dentro de Israel. Esse Salomon merece o crédito de ter sido, ao desposar a prostituta de Jericó, o primeiro hebreu a ultrapassar a ordem de Moisés, dada no Deuteronômio - a de extrirpar toda população caananita (Dt 7,1-11). O episódio mítico das muralhas de Jericó e da prostituta Raab (Js 2,1-24; 6; 17, 23-24) explica porque tolerava-se uma linhagem caananita, em pleno território israelita (Js 6,15).

Rute, a moabita, como tantas mulheres no desespero total, entrega-se inteiramente ao seu "salvador". Deita-se sorratamente durante a noite com aquele que para elas é um esposo e deus, um pai e um marido, um irmão e uma herança. Se existe alguma falha nesse dom de amor, não está certamente na forma de oferecer-se, mas no fato de ter-se que humilhar-se sem saber se o outro responderá sim por piedade ou por um amor verdadeiro (Rt 3).

Betsabé, adúltera consciente ou inconsciente, nua, banhando-se no final da tarde, será vista pelo rei e inflamará o seu desejo sexual. Assim diz o relato bíblico, talvez para proteger a mãe do sucessor do trono, apresentando-a como uma vítima do desejo real. O fato é que Davi, numa história onde a *hybris* está totalmente desen-

cadeada, deitará com essa mulher menstruada - mesmo sob sua advertência que estava nos seus dias de purificação, pecado ainda maior - e terminará por ordenar o assassinato de seu fidelíssimo marido! E dessa relação adúltera nascerá Salomão (2Sm 11,1-27).

É dessa vara, dessa "bela" linhagem feminina, de "mulheres sagradas" que nascerá o filho de José e Maria, o Cristo, o resgatador da humanidade. Essa genealogia lembra que na história da salvação "bons e maus" não são tão diferentes, como gostam de afirmar os moralistas estereis. Nenhuma pessoa é totalmente boa ou má. Todos somos realizados e irrealizados, completos e incompletos, em nossa obra interior. As prostitutas na linhagem de Jesus mostram: na história da salvação há um lugar para aqueles que a lei e o fanatismo religioso tentam excluir, por decreto. A história santa não anda por caminhos tão santos. Os filhos de Tamar, Raab, Rute, Betsabé são os frutos maduros da fértil história da salvação e de seus destinos de mulher.

¹ Ennesen, em grego, traduz o termo hebraico *holid*, cujo sentido é "faz gerar" quando se aplica ao pai e "gerar" quando aplicado a mãe. *Holid* é o primeiro dos 326 casos de semitismo no evangelho de Mateus.

**Evaristo Eduardo de
Miranda é doutor em
Ecologia, pesquisador da
Embrapa, diretor do
Instituto Ciência e Fé.**